

PORTALEGRE CORE

#4 FEVEREIRO 2014



Blind Snake
Entrevista

Paula Mouraia
Arte Manual

André Oliveira
Biografia

Loud & Clear
Propagação do Som

Entrevista

SPINNING SPARKS

NESTA EDIÇÃO



Entrevista a Blind Snake, projecto de covers dos anos 60 e 70. (pág. 6)

Iniciamos uma nova rubrica “Crónicas de..” (pág. 8)



De conversa com Paula Monraia, “Paulinha do Alibaba”, ficámos a conhecer as peças que desenvolve com produtos recicláveis. (pág. 12)

Entrevista a Spinning Sparks após o concerto de dia 31 de Janeiro no Centro de Artes dos Espectáculo, espaço Quina das Beatas. (pág. 18)

**SPINNING
SPARKS**



Biografia de André Oliveira, Ex-Baixista de MOORE. (pág. 27)

CONTACTOS PORTALEGRE CORE

ÍNDICE

Programação: Jazz Fest	4
Testemunhos	5
Blind Snake	6
Crónicas de: Gaspar Garção	8
Programação: Quina das Beatas	9
Diz-se Que...	10
Comunicado: Awaken	11
Paula Monraia	12
Spinning Sparks	18
Loud & Clear	22
Parcerias	26
Biografia: André Oliveira	27
Tir´ó Cu do Sofá	28

Nota Informativa

Informamos os nossos estimados leitores que a Portalegre Core não utiliza o novo acordo ortográfico.

PORTALEGRE 2014 11ª EDIÇÃO

JAZZFEST

20 A 22 MARÇO

1 BILHETE = 1 CD CLEAN FEED GRÁTIS
BANCA CLEAN FEED / TREM AZUL
PROVA DE VINHOS E PRODUTOS REGIONAIS

20 MÁRIO LAGINHA TRIO
MÁRIO LAGINHA / NELSON CASCAIS / ALEXANDRE FRAZÃO
21.30H GRANDE AUDITÓRIO CAEP
CLEAN FEED DJ PARTY
23.30H CAFÉ-CONCERTO CAEP

21 FIRE!
MATS GUSTAFSSON / ANDREAS WERLIIN / JOHAN BERTHLING
21.30H GRANDE AUDITÓRIO CAEP
SAMUEL JAMES SOLO ACOUSTIC ROOTS MUSICIAN
23.30H CAFÉ-CONCERTO CAEP

22 LEAN LEFT
KEN VANDERMARK / PAAL NILSSEN-LOVE
TERRIE EX / ANDY MOOR
21.30H GRANDE AUDITÓRIO CAEP
SAMUEL JAMES SOLO ACOUSTIC ROOTS MUSICIAN
23.30H CAFÉ-CONCERTO CAEP

ACTIVIDADES PARALELAS
20 A 22 17H - 19H | OFICINAS DE MÚSICA
ORIENTADO POR SAMUEL JAMES PARA GUITARRA, VOZ E HARMÓNICA
21 14.30H | CONCERTO COMENTADO - BLUES E A PRÉ-HISTÓRIA DO JAZZ
DIRIGIDO POR SAMUEL JAMES

Testemunhos



Cátia Maia

“Parabéns e continuem assim. Esta terra precisa de iniciativas destas. “



Hugo Ascensão

“Agradeço a vossa vontade e esforço para colocarem Portalegre no mundo da música, continuação de um bom trabalho, obrigado. “



Ilda Judas

“Boa iniciativa para divulgar a cultura musical de Portalegre. Já descobri muito por aqui. E só tenho a agradecer por isso.”



Sofia Pinela

“Parabéns! Continuem “

Blind Snake



Blind Snake, projecto de covers dos anos 60 e 70, é composto pelos músicos portalegrenses Ricardo Gordo (Voz e Guitarra Solo), João Caeiro (Baixo e Segundas Vozes), Luís Anacleto (Bateria) e Samuel Lupi (Guitarra Ritmo). Actuaram mais uma vez em Dezembro no Club Lounge com um espectáculo que contou com clássicos Rock bem conhecidos.



PORQUÊ BL

Fui eu que escolhi o nome sonante e a track. Nós somos uma banda que partiu um pouco por aí. aleatório. (Ricardo Gordo)

TOCAM APE DOS ANO

Começámos por aí. Toamos nos anos 80, mas mantivemos

PORQUÊ ES

São os grandes nomes

É uma referência para o rock. Estas são as bandas mais importantes, rock. É um pouco por aí

TÊM ALGU PREFI

Para mim todas. Todas porque efectivamente são

No geral todas elas nos dão mais prazer e mais entusiasmo

DESDE QU BLIND S

Desde 2008. (João Caeiro)

Penso que demos o nosso primeiro concerto em Outubro ou Novembro de

...IND SNAKE?

nome. Achei que era um
dução tem algum humor.
bem disposta e acho que
Um nome completamente

...NAS COVERS ...S 60 E 70?

...cámos uma ou outro dos
...os essa opção. (João Casiro)

...SSA OPÇÃO?

...do Rock. (João Casiro)

...qualquer pessoa que gos-
...em dúvida as duas déca-
...talvez, da evolução do
... (Luís Anacleto)

...UMA MUSICA ...ERIDA?

...s elas são uma surpresa,
...ão (risos). (Samuel Lupi)

...s dão um gozo particular.
...“a abrir” podem-nos dar
...siasmo. (Ricardo Gordo)

...INDO EXISTE ...SNAKE?

...sso primeiro concerto em
...e 2008. (Ricardo Gordo)

COMO SURTIU O PROJECTO?

Basicamente o ponto de referência foi o Ricardo. Já tinha tocado com o Ricardo alguns anos atrás, entretanto o Ricardo por outros meios conheceu o Anacleto e este acabou por ser o ponto de referência que nos uniu inicialmente aos três. Já o Samuel entrou apenas este ano, também através do Ricardo. (João Casiro)

Achámos que a nossa relação estava a ficar gasta, então achámos que havia necessidade de encontrar outra pessoa para reacender a chama (risos). (Ricardo Gordo)



QUAIS OS VOSSOS PLANOS FUTUROS?

Queremos continuar a fazer isto. Este projecto é acima de tudo um motivo para nos juntarmos, para rirmos, para jantarmos, para bebermos. É mais pelo convívio e pelo gozo que a música nos dá. É um projecto descomprometido nesse sentido. O objectivo é continuar a fazer isto: vir aos bares oferecer a “nossa” musica e darmos uma boa noite a toda a gente. Os copos vêm por acréscimo. (Ricardo Gordo)

O nosso objectivo creio que é o próximo concer-
to, seja ele qual for (risos). (João Casiro)

CONTACTOS

www.facebook.com/BlindSnake



CRÓNICAS DE: GASPAR GARÇÃO

“AS NOITES DE PORTALEGRE SÃO DE... ROCK’N’ROLL”

A música é uma paixão minha, insaciável, desde muito jovem.

A

Por isso, costumo dizer que tenho um emprego de sonho e que eu e os meus

colegas trabalhamos no melhor local do mundo para alguém que adora música, é fanático por concertos, e admira e respeita o esforço e a emoção que os músicos põem no que fazem, na sua “devoção pela causa”.

As noites do café-concerto e das Quinas das Beatas no CAEP são, desde 2006, uma experiência única, e todas as 6^{as} e sábados há sempre um grupo novo, sonoridades novas, para eu descobrir e me empolgar.

A parte onde eu sou privilegiado é que vejo “o mágico por detrás da cortina”, como n’ “O Feiticeiro de OZ”: recebo os músicos quando chegam, ajudo-os a instalarem-se na sala, e adoro o ritual das apresentações, do carregar dos instrumentos, do falar inglês com os estrangeiros (ingleses, americanos, suecos, dinamarqueses, franceses, italianos, etc), os sempre “atribulados” e muito animados jantares antes dos concertos no Tékenfim, a excitação dos fãs quando compram os bilhetes e entram para a sala, a adrenalina dos concertos, os “cromos” da nossa terra, a recepção “de realeza” que as bandas sempre aqui recebem, antes, durante e depois dos concertos, pela noite fora...

E para terminar, é um orgulho para mim ter visto ao longo dos anos dezenas de amigos de Portalegre, por mérito próprio e pela qualidade das suas bandas, actuarem na Quina das Beatas, enchendo salas e levando ao rubro a assistência, desde os amigos de infância aos pais e às namoradas, uns sentados, outros de pé, uns no balcão do bar, outros na varanda, mas todos juntos por uma razão: como dizia o Neil Young, “o rock’n’roll nunca irá morrer!”.

QUINA DAS BEATAS

JAN.FEV.MAR. 2014

CERTAMENTE RAZÕES PARA NÃO FICAR EM CASA!

31.01
SEXTA **SPINNING SPARKS**

07.02
SEXTA **STEREOBOY**

14.02
SEXTA **LE SKELETON BAND**

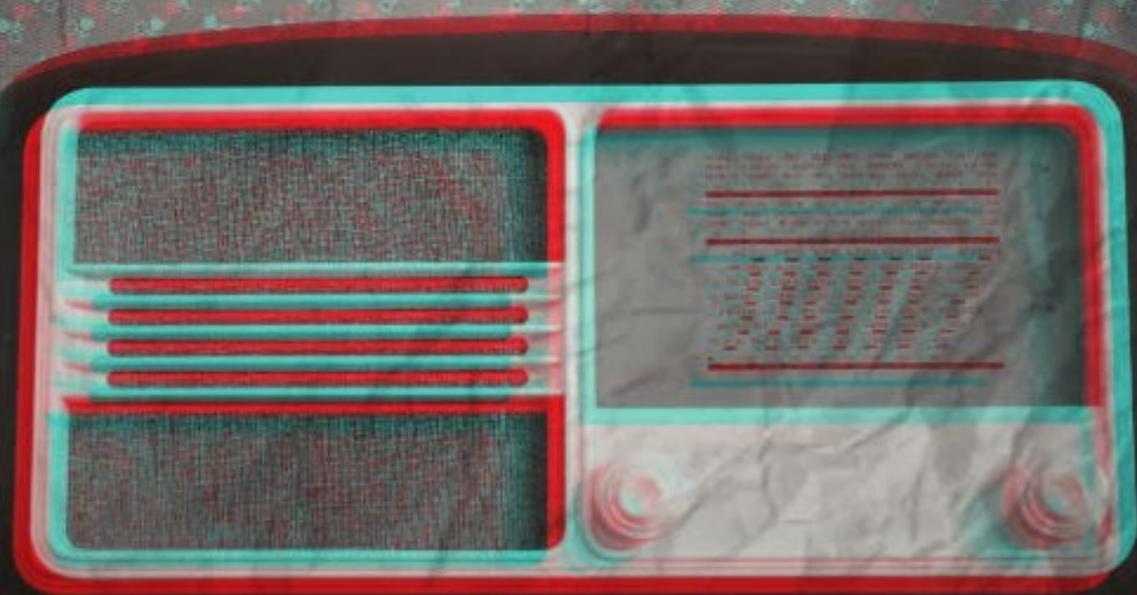
21.02
SEXTA **LEVEL & TYSON**

28.02
SEXTA **VICTOR TORPEDO**

08.03
SÁBADO **INFLAMA**

14.03
SEXTA **VIAJANTES DO TEMPO**

28.03
SEXTA **NORTON**



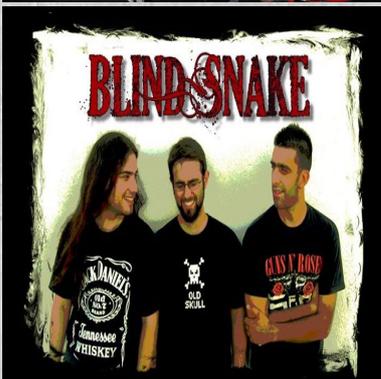
DIZ-SE QUE...



ANDERSKOR

Lançaram recentemente um desafio para a elaboração da Art Work do seu próximo trabalho discográfico.

Para mais informações contactar:
anderskor.tribe@gmail.com



BLIND SNAKE

O Projecto de Covers dos anos 60 e 70 apresenta um novo membro: Miguel Rasquinho, no saxofone.



KNEEL

Segundo um poll que decorreu durante dois meses no site "Perigo de Morte" "INTERSTICE" foi considerado o melhor álbum nacional entre 45 outros de 2013.



OVERCOME THE SKY

Os Awaken alteraram recentemente o nome do seu projecto. Apresentam-se agora como Overcome The Sky.



WORDS OF TRUTH

Pedro Correia informa que já foram feitas audições para os novos membros da banda. Em breve teremos novidades do projecto.



“Após duas e palco, com u Artes e Espe já fora do dis de já termos jecção para o ao maior núm mo-nos agora requer a noss

Enquanto gru cipal é conse uma apresen tal, decidimos ser tomada n banda.

O nome ‘Aw 538 seguidor temos a cert pessoas que mas, mesmo ao público e encontrar um musical.

Existem um nomes idênti enquanto ba preensível m

AWAKEN

COMUNICADO

Experiências bastante positivas em um primeiro concerto no Centro de Esportes de Portalegre e um outro, em Odemira, e mesmo depois de não conseguirmos alcançar alguma projeção que a nossa música consiga chegar a um número de pessoas possível, deparamo-nos com uma situação delicada e que necessita de imediata atenção.

Como grupo musical o nosso objectivo principal é marcar a diferença através de uma produção e sonoridade original, como também tomar uma decisão que só pode ser tomada nesta fase inicial de crescimento da

'Awaken' é já conhecido por cerca de 1000 pessoas na nossa página de Facebook e sabemos muito bem que existem muitas outras pessoas que já nos conhecem por esse nome. Depois de nos termos apresentado como 'Awaken', vamos ter que mudar o nome para o nosso projecto

Um bom número de bandas com nomes semelhantes ao nosso e, portanto, decidimos que seria conveniente mudar o nome do grupo de modo a

evitar complicações relacionadas com direitos de autor, bem como outro tipo de licenças e com a administração de páginas web (nomeadamente redes sociais e, num futuro relativamente próximo, website oficial).

Posto isto, é do nosso desejo que todos os nossos seguidores fiquem informados de que, até ao final deste mês, vamos renomear o nosso projecto para algo realmente único, com um significado sólido e que nos irá identificar definitivamente como grupo musical.

Agradecemos a todos os nossos fãs o apoio que nos foi mostrado até agora e todo o feedback positivo que nos têm dado. Vocês são excelentes e não poderíamos pedir melhor público.

Temos algumas surpresas agendadas para o próximo mês que, esperamos nós, sejam reveladas já sob a nossa nova identidade.

Grande abraço para todos vocês em nome de todos os membros da banda!"

CONTACTO

awaken.bandinfo@gmail.com



"Paulinha do Alibaba"



Paula Monraia é mais conhecida por “Paulinha do Alibaba” para quem frequentou o antigo bar (Alibaba) em Portalegre. Ao longo dos anos ofereceu um conceito diferente de bar e animação nocturna à cidade.

Interessada por arte manual, decidiu dedicar-se ao *hobby* que desde há muito a apaixonou: a criação e reconstrução de peças decorativas através de materiais recicláveis.

Em conversa com a Portalegre Core, “Paulinha” deu-nos a conhecer alguns dos seus trabalhos, mostrando a paixão pela arte que tem vindo a desenvolver.

CONSTRÓIS PEÇAS HÁ QU

Dediquei-me à construção de peças em materiais dando origem a peças há cerca de 2 an

O QUE TE LEVOU ESTE TIPO DE MATERIAIS R

Sempre fui apaixonada por arte manual com materiais recicláveis. Gosto de utilizar diferentes materiais para criar o meu trabalho. Por vezes de uma raiz de uma árvore se pode fazer peças dísimas e diferentes, com muita criatividade. Assim sendo, a utilização e mistura de materiais nas peças que produzo.

QUE MATERIAIS TRABA

Todos eles me dão um gosto especialmente por pintar a óleo. Devido à facilidade de encontrar materiais reciclados, outros provenientes

ESTE TIPO DE TANTO TEMPO?

ção e reutilização dos
m a todas as minhas
nos atrás.

U A CONSTRUIR E PEÇAS COM RECICLADOS?

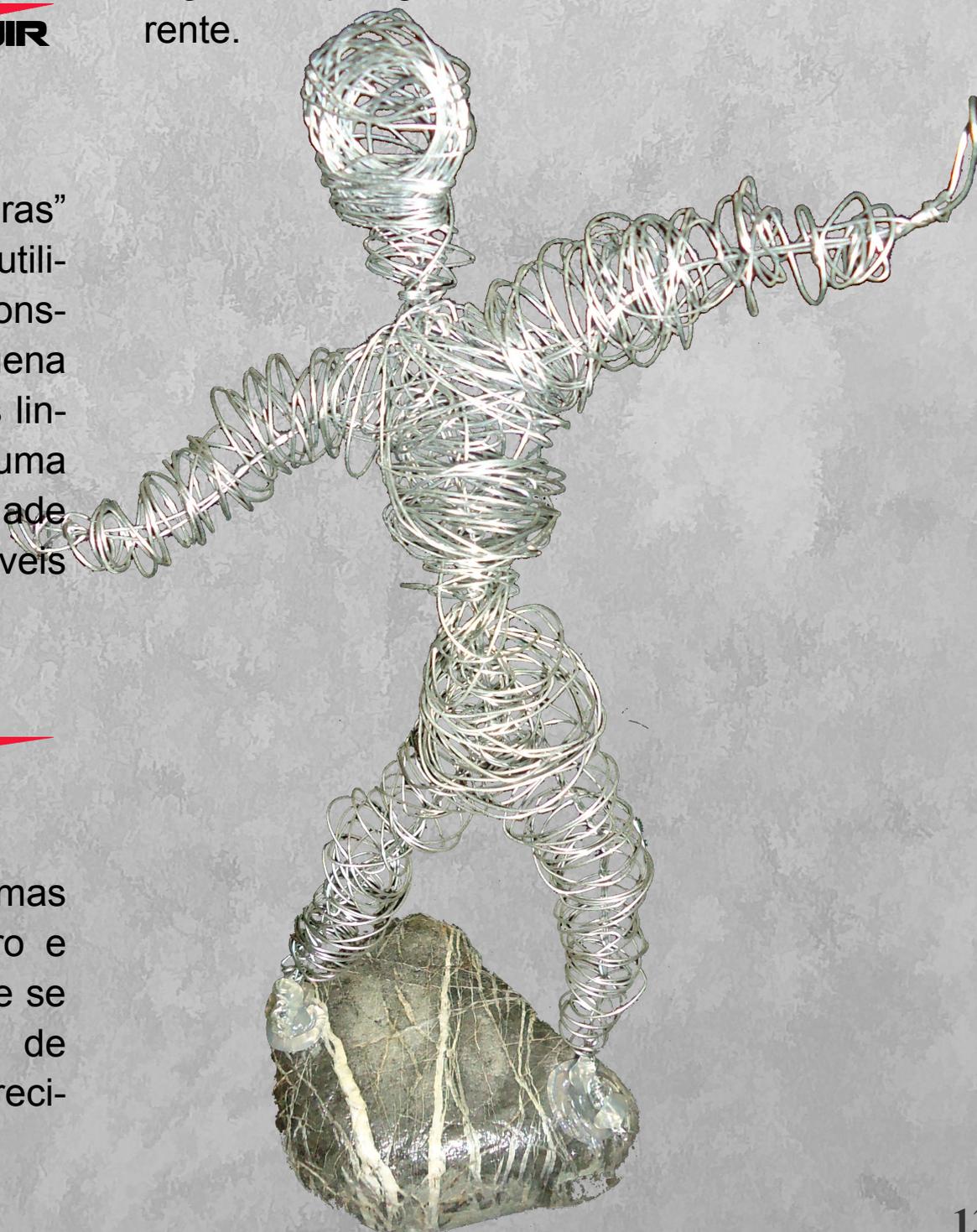
a por criar “esculturas”
eis, bem como de utili-
s nas peças que cons-
na simples e pequena
podem fazer peças lin-
basta termos alguma
ndo, creio na viabilidade
de matérias recicláveis

IS PREFERES ALHAR?

m gosto diferente, mas
de trabalhar o barro e
crise financeira que se
o tive também eu de
alternativos, alguns reci-
entes da Natureza.

A PAULA TEM ALGUMA PEÇA FAVORITA?

É evidente que gostamos mais de umas peças que de outras. Cada peça que construo é como se fizesse parte de mim, o que lhes dá um cunho pessoal e original. São peças únicas. Digamos que gosto de todas de maneira diferente.





QUAIS SÃO AS TUAS FONTES DE INSPIRAÇÃO PARA O TRABALHO QUE PRODUZES?

Na maior parte das vezes não há uma inspiração espontânea, é olhando para o próprio material que vão surgindo as ideias para a concepção das mesmas. Por vezes, quanto menos material possuo mais criatividade consigo transpor para o objecto. Creio que de certa forma também a pressão se torna numa fonte de inspiração.



CONSIDERAS A HIPÓTESE DE UM DIA EXPORES AS TUAS PEÇAS?

Sim, claro que sim. Penso nessa hipótese várias vezes e estou sempre aberta a qualquer tipo de iniciativa e ajuda que me seja fornecida nesse sentido.

É UMA FORMA DE SUSTENTO OU UM PASSATEMPO?

Gostaria de juntar o útil ao agradável e ser uma forma de sustento uma vez que, como tantas outras pessoas, também eu me encontro desempregada e à procura de alguma coisa em que possa trabalhar. Contudo, devido à situação financeira actual, as pessoas não recorrem como eu gostaria à compra das minhas peças. Simplesmente, nos dias que correm as pessoas cada vez mais não despendem o seu dinheiro para adquirirem bens que não sejam de primeira necessidade.



sa
ou
ti-
da

a-
n-
as
ne
o-
ue
do
as
eu
as
ez
eu
ns
ra



SENTISTE NECESSIDADE DE TIRAR UM CURSO OU DE PARTICIPAR NUM WORKSHOP PARA DESENVOLVER ESTE TRABALHO?

Houve alturas que sim, mas a minha vida pessoal e profissional não tornou esses desejos realidade.

TAMBÉM PRODUZES PEÇAS DE BIJUTARIA. QUANDO AS CONSTRÓIS SENTES O MESMO GOSTO QUE PRODUZIR UMA PEÇA MAIOR?

A motivação é sempre a mesma mas, quando construo peças de bijutaria penso mais naquilo que os clientes possam gostar e esqueço um pouco o meu gosto pessoal. É claro que todas elas têm o meu toque artístico como as peças de maior dimensão, simplesmente o meu foco principal nestas peças mais pequenas é no cliente.



CONTACTOS

www.facebook.com/paulinha.monraia

SPINNING SPARKS



Spinning Sparks, mítica banda de Rock portalegrense formada em 1996, já participou em vários festivais e gravou 4 CD's promocionais entre 1997 e 2002.

Em 2013 reuniram alguns dos antigos membros entre os quais Ricardo Brito (bateria) que pertenceu à formação original de Spinning. São compostos pelo fundador José Janeiro (voz e guitarra), Paulo Pereira (baixo) e David Capão (guitarra).

De regresso ao CAEP prometem dar que falar e talvez aparecer com um novo CD promocional ainda em 2014.

EM QUE ANO FORAM FUNDADOS OS SPINNING SPARKS?

Começámos a trabalhar em 1996, mas em 1997 foi o ano em que aparecemos já com uma demo e onde demos alguns concertos. Tudo começou numa escola de música onde começámos a dar os primeiros acordes: eu, o Ricardo Brito, o Rota (antigo baixista) e o Alex na guitarra.

POSSUEM 4 CD'S PROMOCIONAIS. TENCIONAM LANÇAR MAIS ALGUM PARA BREVE?

Nós temos vários temas que não estão gravados, pelo menos estes últimos que foram compostos. Mas nunca se sabe se não podemos chegar a gravar um EP, quiçá com estas últimas músicas que fizemos e mais algumas que venham a ser compostas. *(José Janeiro)*

De momento não é prioridade, mas não quer dizer que não

venha a acontecer, dentro deste ano ainda. (Ricardo Brito)



RICARDO, PERTENCESTE À FORMAÇÃO INICIAL DO PROJECTO. APÓS TANTOS ANOS SEPARADO DE SPINNING COMO FOI O REGRESSO?

Tem sempre aquele gostinho especial. Fiz parte da formação inicial dos Spinning, depois afastámo-nos (coisas que são normais acontecer), e em Janeiro de 2013 desafiei o Zé para reunir outra vez os Spinning. Foi aí que tudo aconteceu novamente até agora. Significa muito para mim por ter sido a primeira banda que tive, músicas onde eu também as completei. Logicamente, tem um grande significado. (Ricardo Brito)

COMO FOI VOLTAR A TOCAR NO CAEP?

Foi bom. Eu gosto sempre de tocar em Portalegre apesar de haver sempre aquele estigma dos santos da casa. Às vezes não é a quantidade de pessoas que fazem o espectáculo, mas sim o ambiente que se cria. Penso que esta noite conseguimos ao longo do concerto criar uma empatia com quem estava presente e acabámos por dar o espectáculo que é nosso. Acaba por ser o concerto de rock de Spinning Sparks, que acaba por envolver as pessoas de certa forma. (José Janeiro)





PARTILHARAM O ANO PASSADO O PALCO COM SKUNK ANANSIE COMO DESCREVEM ESSA SENSACÃO?

Foi uma experiência única, brutal. Pisar aquele palco, trabalhar com aquela equipa de som, os técnicos todos, trabalhar com esta banda também. *(Paulo Pereira)*

Foi “muita” porreiro. Nós começámos a ensaiar, foi tipo o primeiro

concerto. Ainda nem tínhamos tocado entre nós, só em ensaios, e foi logo o primeiro concerto: a abrir Skunk Anansie. *(David Capão)*



JOSÉ, NUNCA DESISTISTE DESTE PROJECTO. O QUE TE LEVOU A LUTAR SEMPRE POR ELE?

Tu sentes que aquilo faz parte de ti quando crias, quando pões as tuas emoções, os teus sentimentos, nas letras. Quando tens

SPARKS

memórias de pessoas que te dizem muito e que fizeram parte da tua adolescência. Acho que Spinning acaba por ser isso, acaba por ser um início de algo e ao mesmo tempo um reviver de algo. Cada concerto, mesmo que seja de 5 em 5 anos, ou coisa que o valha, tem sempre uma conotação muito emocional. Acho que só por isso para mim chega. *(José Janeiro)*



TIVERAM VÁRIAS FORMAÇÕES, SENTEM QUE ESTA POSSA SER A DEFINITIVA?

Eu faço parte desde o início, o Brito também, apesar das paragens. Digamos que regressou às origens. O Paulo, quando ficámos sem baixista, assumiu as 4 cordas, de certa forma também é

um elemento que andava para regressar, não é novo para a banda. Novo realmente, é o David. Posso dizer que para já, é uma formação definitiva. *(José Janeiro)*

QUAIS OS VOSSOS PLANOS FUTUROS?

Eu gostava de pelo menos gravar, não digo um álbum, mas tipo um Demo, com estas mais recentes, com esta formação, para dar mais a conhecer. Neste “futuro presente” é mesmo o que gostava mais de fazer. *(David Capão)*



CONTACTOS

www.facebook.com/pages/Spinning-Sparks/218548884839973

Propagação do Som

Na coluna anterior abordámos as principais características de um determinado som e apontámos quatro como as mais importantes: a **altura**, **intensidade**, **duração** e **timbre**. Podemos observar outro aspecto muito importante na análise do som, que é a forma como ele se propaga, isto é, como o som se desloca através do ar ou de qualquer outro meio, e como este influencia a sua propagação.

Se imaginarmos uma pedra a cair num lago vemos que a partir do sítio do impacto criam-se ondas que se vão tornando mais fracas até desaparecerem. Com as ondas sonoras acontece um fenómeno semelhante. A fonte sonora ao emitir um som começa por criar zonas de compressão e rarefacção do ar, (os "altos" e "baixos") da onda, e essa mesma onda vai irradiar em todas as direcções até perder força e se tornar inaudível, como podemos observar na figura em baixo.



O som necessita de um meio material, sólido, líquido ou gasoso para se propagar. A velocidade de propagação do som depende desse mesmo meio. Normalmente a velocidade de propagação das ondas sonoras é maior nos sólidos e menor nos gases. Esta velocidade também depende da temperatura a que o meio de propagação se encontra. A velocidade média de propagação do som no ar é de 340 m.s-1. Isto quer dizer que, em cada segundo, o som percorre 340 metros de distância. Não existe propagação de som no vazio (no espaço, por exemplo), devido à ausência de partículas.

A propagação de uma onda sonora pode ser perturbada pela existência de obstáculos à sua frente ou pela mudança de um meio material para outro diferente. As consequências dessa perturbação podem ir desde o abrandamento da onda e/ou do seu desvio até ao impedimento da sua propagação.

Os fenómenos que influenciam a propagação do som e que estão relacionados com as suas características são:

- Reflexão do som - sendo o eco e a reverberação consequências da reflexão do som.
- Refracção do som
- Difraccção do som

A **reflexão do som** ocorre quando as ondas sonoras encontram um determinado obstáculo e são impedidas de continuar a sua propagação.

Estes obstáculos obrigam o som a mudar de direcção e a onda é reflectida noutra direcção.



Figura 2

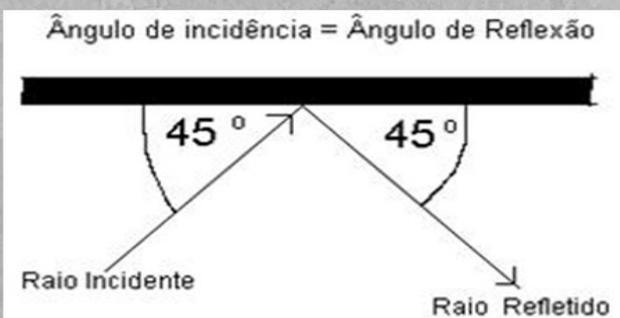
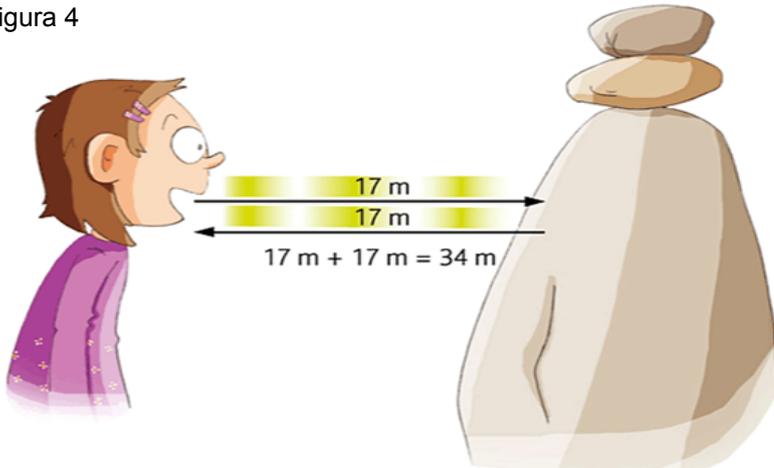


Figura 3

Nas figuras 2 e 3 podemos observar como a onda é reflectida por uma superfície reflectora. De reparar no pormenor do ângulo de incidência ser igual ao ângulo de reflexão. O eco e a reverberação são **consequências da reflexão do som**.

O eco acontece quando o som emitido e o som reflectido são ouvidos como distintos, ou seja, têm entre eles um intervalo de tempo superior a 0,1 segundos ou 100 milissegundos, dado que os nossos ouvidos só distinguem sons com uma diferença mínima de 0,1 segundos entre eles. Este valor não é fixo em todas as pessoas e pode variar, mas considera-se 100 ms como uma medida padrão. Considerando que a velocidade do som é aproximadamente 340 m/s (em cada segundo o som percorre 340 metros), então um décimo de segundo corresponde a um décimo de 340 metros, ou seja 34 metros. Se dividirmos por dois (porque o som vai e volta) então temos **17 metros**. Assim, a distância entre a fonte sonora e o obstáculo deve ser igual ou superior a 17 metros (se o som se propagar no ar) para que possa existir eco.

Figura 4



Quando o obstáculo se encontra a 17 m ou mais do emissor, a reflexão do som origina o eco. Caso contrário ocorre reverberação.

A reverberação ocorre quando a diferença de tempo entre o som directo emitido pela fonte e o som reflectido é inferior a 100 ms. Não se percebem dois sons, mas existe uma continuação do som inicial. Como o som se propaga em todas as direcções, ele vai chegar em alturas diferentes ao ouvinte. Em pavilhões desportivos ou grandes armazéns, isto acontece com frequência, e acabamos por não perceber bem o que se diz (as palavras misturam-se e confundem-se). Nas salas de espectáculos, as paredes e o chão são "tratadas" com materiais absorventes das ondas sonoras (painéis, alcatifas, etc) para evitar a reflexão do som e melhorar as condições acústicas do espaço.

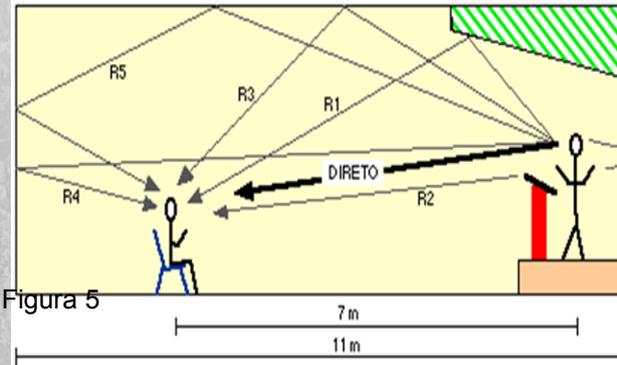


Figura 5

Nesta figura podemos observar a reverberação de uma onda sonora numa sala. O som emitido pelo orador (à direita) chega ao ouvinte (à esquerda) em diferentes momentos devido às reflexões da onda nas superfícies da sala.

A **refracção do som** acontece quando um som muda de direcção de propagação pelo facto de passar de uma meio material para outro (quando passa do ar para a água, por exemplo).

A refracção deve-se sobretudo à diferença de constituição interna dos diferentes meios materiais. É devido ao fenómeno da refracção que é

possível a um nadador ouvir debaixo de água sons produzidos nas bancadas de uma piscina. Quando os sons são detectados debaixo de água, apresentam características diferentes daquelas que apresentam no ar. A sua intensidade poderá ser diferente e a rapidez de propagação da onda aumenta, o que provoca a alteração do seu comprimento de onda.

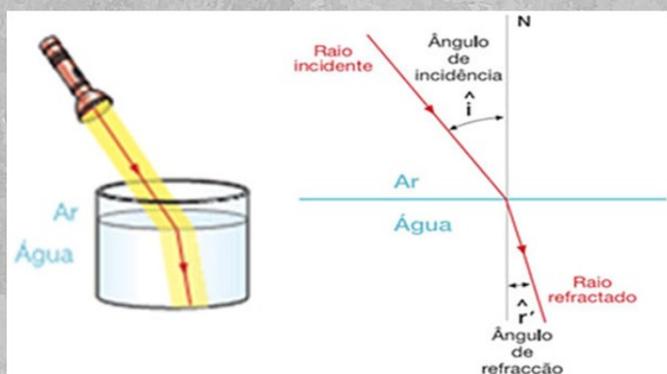


Figura 6 - A diferença de meio influencia a propagação da onda sonora

A **difracção do som** é o nome que se dá à distorção da propagação rectilínea do som, quando este contorna um obstáculo. O som pode contornar obstáculos: por

exemplo, é normal ouvir uma pessoa que se encontra do outro lado de uma esquina ou numa outra divisão através de uma porta aberta. Embora não exista uma linha recta entre a fonte sonora e o receptor (ou seja, não se conseguem ver) é possível ouvir os sons produzidos.

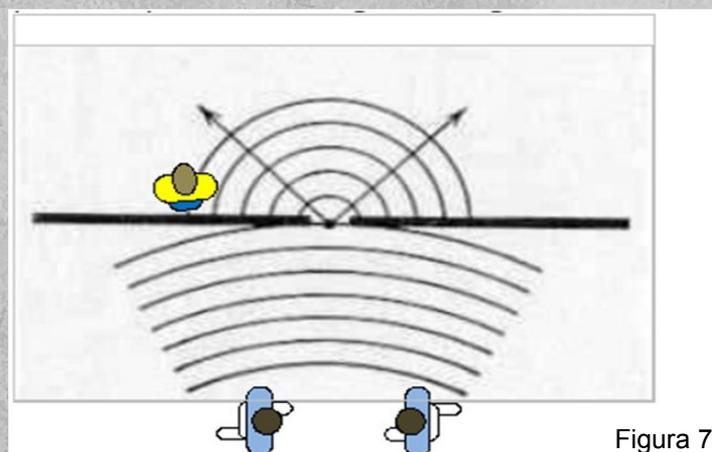


Figura 7

Mesmo com um obstáculo pelo meio conseguimos ouvir duas pessoas a falar devido à difracção das ondas sonoras. Na próxima coluna vamos falar sobre "home studios" e como podemos aplicar alguns destes conceitos para termos uma sala melhor em termos acústicos e de isolamento.

PARCERIAS



Underground Tuga tornou-se mais um dos afiliados da Portalegre Core no passado mês de Janeiro.

O Underground Tuga apesar de por vezes parecer uma comunidade é gerido unicamente por uma pessoa, “Tiago LP”.

Esta iniciativa tenta abranger todos os estilos musicais e o seu autor partilha com os seguidores todo o tipo de notícias e novidades que vai observando através do Facebook.

A ideia inicial nasceu no Myspace há alguns anos atrás mas, com a evolução do fenómeno das redes sociais Tiago LP preferiu criar uma página no Face-

para acompanhar essa mesma evolução, bem como dar um nome à causa que desenvolvia.

Surge então Underground Tuga, uma iniciativa que visa apoiar a musica *underground* praticada em Portugal. Existe e divulga projectos desde 2010.

CONTACTOS

<https://www.facebook.com/undergroundtuga.page>

<https://www.facebook.com/pages/underground-tuga/227970590571958?fref=ts>

BIOGRAFIA

André Oliveira



André Oliveira, natural de Portalegre, nascido a 16 de Fevereiro de 1985, sempre apresentou um gosto incontornável pela música e por praticá-la. Desde cedo começou a dar os primeiros acordes, enquanto frequentava a Escola

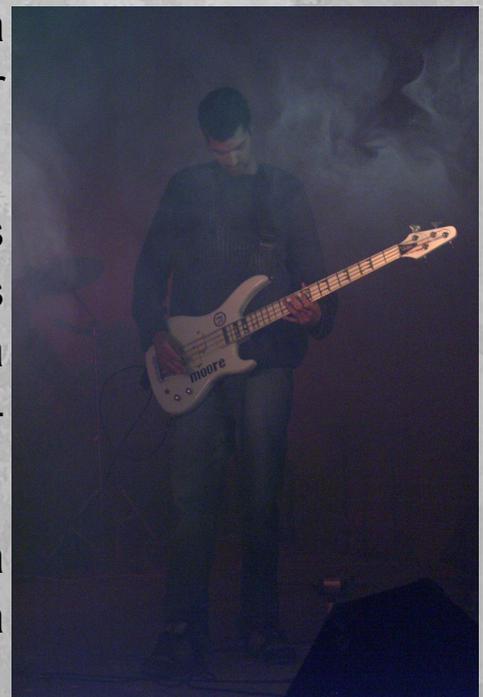
Básica Cristóvão Falcão, em aulas de música e no primeiro projecto - de nome desconhecido - em que ingressou.

Continuou a praticar e surgiu a oportunidade de subir a palco, convite feito pela antiga banda Nu-Metal portalegrense, "MOORE". Apresentou-se, então, no baixo, instrumento que adoptou durante alguns anos.

Actuou em Campo Maior, Estremoz, Portalegre, Bemposta, entre outros locais. A sua presença em palco era sem dúvida algo incontestável junto do instrumento, o qual lhe fora emprestado por Rui Tavares, o "famoso" Vester Branco!!

Contudo, foi com pena que deixou de lado as lides artísticas no que diz respeito a actuações ao vivo, devido ao facto de ter sido admitido na Escola Superior Agrária de Viseu, onde estudou durante 4 anos.

De regresso a Portalegre e às suas origens, já com o diploma na mão, continua com a eterna vontade de voltar a pisar os palcos nacionais.



Será que voltaremos a ouvi-lo?

TIR'Ó CU DO SOFÁ



DINA VALÉRIO

“O Fado nasceu um Dia” é uma das famosas frases escritas por José Régio, escritor bem conhecido pela nossa cidade. Portalegre viu também nascer um dia Dina Valério. Desde cedo que o Fado se tornou parte da sua vida, da sua alma, presente em todas as alturas. Há cerca de três anos mergulhou na aventura Fadista deixando a sua voz a favor do vento e tomando alguns poemas que se fariam soar. Neste caminho que até hoje percorreu já participou em alguns programas televisivos como “Grande Prémio do Fado”, pela RTP, conseguindo chegar à final trimestral. Actuou também no “Verão Total” e, mais recentemente na SIC Internacional. Em 2013 lança o seu primeiro trabalho discográfico de nome “Lágrimas Ocultas” que será apresentado no dia 1 de Fevereiro no CAE Portalegre.

www.facebook.com/dina.nobre.3



STEREOBOY

“Stereoboy começa no Luís Salgado e é aí que eventualmente acaba.”

Sofia Arriscada junta-se ao projecto num percurso onde a música electrónica tem a capacidade de abraçar o “fuzz” das guitarras, as quais se fazem vestir de Pop. O projecto complexifica anos acumulados de música e pop resultando na simplicidade quase infanto-juvenil de quem já não precisa de provar o que seja. Luís quer experimentar mais um caminho, mostrar-se ao mundo de mais uma maneira, dar lugar ao “bonito” e ao “bem-feito” como forma de perpetuar a altura de “teenager” onde vestia T-shirts simples de ar banal, calças de ganga, ténis sujos e com uma ausência de penteado.

O som que se ouvirá no dia 7 de Fevereiro no CAE Portalegre permanece uma incógnita.

www.facebook.com/stereobook



LE SKELETON

Vindos de França, em 2007 teve de enorme projecção o álbum “Blues P...” muito aclamados pela crítica francesa.

Afirmam que cada história, um filme, vezes vagueiam por todos os cantos. “Navegam por todos os cantos”, afirmam.

Após darem mais um passo em França e além-fronteiras, o Skeleton Band dá lugar a novas experiências em paralelo, como um filme/concerto e, mais tarde, um concerto solo de Thomas Ott.

Alex Jacob, B. J. navegarão por todos os cantos do Blues no próximo mês de Fevereiro no CAEP.

www.facebook.com/le.skeleton



ON BAND

o trio formado desde cedo uma pelo seu primeiro "reacher", sendo ela crítica musi-

música é uma em que muitas personagens úni- um território de como assim afir-

alguns concertos em fronteiras, Le tempo a algu- ências musicais a criação de um mais recentemente sobre a obra de

acob e Salsky sonoridades Folk/ dia 14 de Feve-

com/pages/Le-Skeleton-Band/333784329660



LEVEL & TYSON

Level & Tyson são uma das grandes revelações da música independente Escandinava.

Combinando opostos como a música Punk e Poesia, bem como a música Pop e Ruído, tornando a sonoridade simplesmente hipnotizante.

Editaram no final de 2012 o seu álbum de estreia "Even Faster Still", que foi automaticamente considerado o sexto melhor álbum desse ano pela revista "Hissig" (Revista de música norueguesa).

Segundo um artigo do Jornal "Klassekampen": "Level & Tyson têm uma expressão moderna e intemporal. No disco a banda mostra-se extremamente confiante e ao vivo revelam uma explosão de entusiasmo."

Agora em Portugal, no CAE Portalegre dia 21 de Fevereiro.

www.facebook.com/levelandtyson



VICTOR TORPEDO

Victor Silveira, mais conhecido por Victor Torpedo e/ou Vitinho, é músico e pintor. Ingressou em vários projectos musicais como Objectos Perdidos, Subway Riders, Tédio.Boys, 77, Tiguana Bibles, Blood Safari e The Parkin- sons.

Apresenta-se na Quina das Beatas (CAE Portalegre) a 28 de Fevereiro.

É considerado por muitos um dos mais carismáticos e talentosos músicos nacionais, um artista completo, cuja música se inspira em toda a urbanidade do seu mundo.

Sozinho em palco, entertainer, e sem dúvida uma novidade para todos aqueles que o conhecem, bem como para quem nunca ouviu falar do mesmo.

www.facebook.com/VictorTorpedomusic



Rugas na Memória ... Continue a Viver!

Missão:

Favorecer a solidariedade social, comunitária e familiar no apoio aos doentes de Alzheimer, ajudando a prevenir problemas sociais graves que podem ocorrer no futuro.

Contactos:

rugasnamemoriacvp@gmail.com
245 201 827